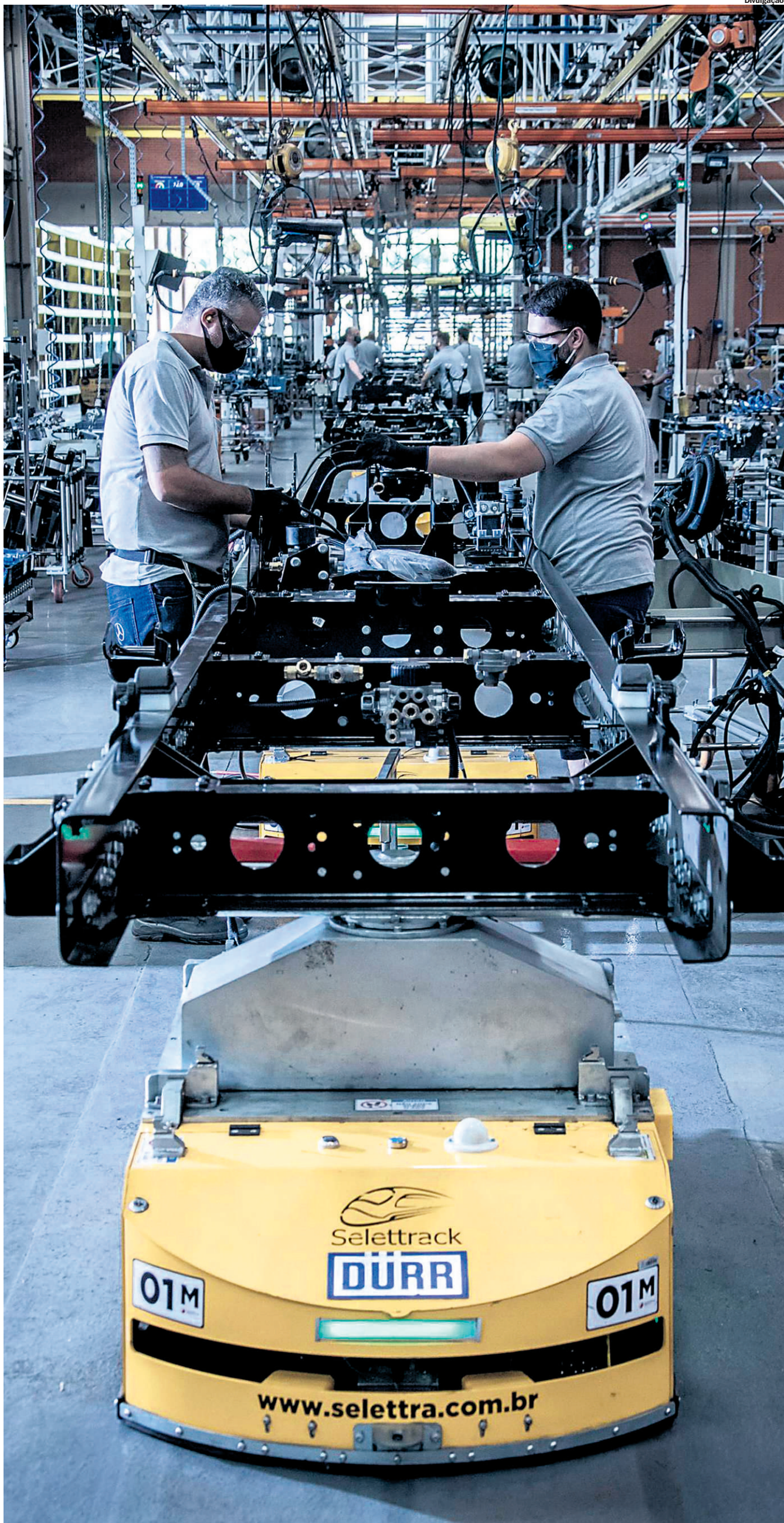




DIÁRIO DO GRANDE ABC

Falta de insumo abateu indústria regional na pandemia, diz estudo



Divulgação

Escassez de matéria prima gerada pela Covid-19 é a principal preocupação de 85,7% dos empresários

A falta ou o alto custo da matéria prima se transformou na maior preocupação para 85,7% dos empresários do setor industrial do Grande ABC durante a pandemia de Covid-19. Em março do ano passado, quando foram detectados os primeiros casos de contaminação por coronavírus na região, era a diminuição do capital de giro o que mais intrigava o setor, chegando a 31,25%. Os dados fazem parte de estudo realizado pela CNI (Confederação Nacio-

nal da Indústria) e pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). O segundo fator mais temido atualmente pelo segmento é a taxa de câmbio, apontada por 57,14%. Em seguida vem a elevação tributária, com 42,86%. A escassez de insumos se acentuou no segundo semestre de 2020. Muitas fábricas demitiram durante a crise sanitária e, com a retomada dos pedidos, tiveram de repor o pessoal para poder atender a demanda. [Economia 5](#)

LETALIDADE

Grande ABC tem uma a cada 13 mortes por coronavírus em SP

As cidades do Grande ABC respondem por 7,5% das mortes por Covid-19 no Estado e 6,3% dos casos de contaminação. Isso significa que a cada 13 falecimentos em razão do coronavírus em São Paulo, um ocorre na região. A ligação entre os municípios

e também com a Capital é apontada por especialista como a causa principal para o grande número de infecções e de óbitos. Até ontem foram registradas 5.768 perdas. São Caetano, pelo terceiro dia, não relatou perda pela doença. [Setecidades 1](#)

ENTREVISTA DA SEMANA

Joice Hasselmann diz que Bolsonaro é fraude e que gangue comanda o Brasil

A deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP) manifesta o arrependimento por ter apoiado o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), de quem foi líder na Câmara. Ela chama o presidente de "fraude" e diz que atualmente o País é governado por "uma gangue". A parlamentar ainda classifica Lula como um "inimigo do Brasil". [Política 4](#)

CONFIRA

489

oportunidades de empregos na região

[Economia 5](#)

APÓS LIMINAR DO STF



Fernanda Minichello/Pascom Diocesana

As igrejas do Grande ABC retomam hoje a realização de missas com a presença de fiéis. Decisão foi tomada após liminar do ministro Kassio Nunes, do Supremo Tribunal Federal, que liberou 25% de ocupação. Bispo dom Pedro Cipollini diz que padres têm liberdade de abrir ou não as celebrações ao público. [Setecidades 1](#)

IMPACTO. Setor industrial passou a sentir a falta de matéria prima no segundo semestre de 2020 e precisou se adaptar

ÍNDICE

ISSN - 1516-6570
9 771516 657026

Política/
Economia/
Esportes/
Setecidades/
Diversos

4

4

Nesta edição 10 páginas

COLUNAS

SAÚDE&CIDADANIA: O feitiço Brasil e seus efeitos [Setecidades 1](#)

MEMÓRIA: O frei que não pôde se tornar bispo [Setecidades 2](#)

IR PARA TODOS: Como realizar a declaração das ações [Economia 5](#)

MPF recorre de decisão contrária a viúva de vítima da ditadura

[Política 3](#)

EDITORIAL

Só torcer não basta

economia

Falta de insumo é o maior percalço da indústria regional

Covid-19 traz dificuldades extras ao setor; agravamento da pandemia retrai índices de retomada

SORAIA ABREU PEDROZO
soraiaapedrozo@dgabc.com.br

A pandemia do coronavírus tem tirado o sono de empresários do setor industrial, mas, desta vez, por razão diferente da apontada em 2020. Se em março do ano passado, no início da crise sanitária, para

31,25% dos industriais o maior problema enfrentado era a falta de capital de giro, ao fim do mesmo ano, para 85%, o ‘calcanhar de aquiles’ é a falta de matéria-prima para fazer a roda de sua economia girar. A escassez de insumos ou seu custo elevado, puxado pela menor disponibilidade e pelo dólar nas altu-

ras têm causado preocupação nas empresas do Grande ABC.

Os dados, cedidos com exclusividade ao **Diário**, integram pesquisa realizada com cerca de 50 indústrias do Grande ABC pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) e pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que realizam recorte regional e o compartilham com o Observatório Econômico da Universidade Metodista de São Paulo para compor o Boletim EconomiABC.

A então maior preocupação de quem atua no setor, no pré-pandemia caiu para o quarto lugar após nove meses de convivência com a Covid. Atrás dos problemas com insumos vêm a taxa de câmbio, que flutuou entre os patamares de R\$ 5,50 e R\$ 5,70 no ano passado (57,14%). Para 42,86%, o maior temor se deve à elevada carga tributária e, 28,57%, a falta de capital de giro.

“A pandemia gerou impactos em todo o mundo. E, como nas

últimas décadas nossa indústria internacionalizou os processos produtivos, por exemplo, a roda é feita em um país e, o componente eletrônico em outro, um desarranjo dessa rede da cadeia de fornecimentos no Exterior traz escassez e alta dos preços praticados”, explica Sandro Maskio, autor do boletim e coordenador do Observatório.

O especialista aponta que se tratam de oscilações da conjuntura econômica, por isso os motivos variam conforme o período. “Em 2014 e 2015, antes da recessão do biênio 2015/2016, estava entre os maiores percalços a dificuldade em contratar mão de obra qualificada. O que, atualmente, não está entre as grandes preocupações da indústria da região. Embora haja muita gente desempregada e a dificuldade de se encontrar mão de obra qualificada persista, pelo fato de ser uma questão crônica da economia brasileira, o ponto sequer foi mencionado em nenhum dos dois períodos



FERKODA. Norberto Perrela quer contratar mais 100 funcionários até 2023

do ano passado, já que há causas mais urgentes para manter as portas abertas”, cita.

O problema da matéria-prima foi acentuado no segundo semestre de 2020, quando as pessoas passaram a compreender um pouco mais as facetas da pandemia e a produção voltou com força, diante da maior demanda do consumidor. Só que, além de parte considerável dos insumos vir de fora do País, o que era produzido internamente também precisava ser reestruturado, já que diante da crise trazida pela Covid, muitas indústrias demitiram por falta de pedidos, em um primeiro momento, e de recursos, posteriormente. E, diante da retomada de vendas, precisaram repor as vagas para dar conta das encomendas.

Foi o caso da autopeça Ferkoda, de Mauá, que chegou a reduzir seu efetivo em 60 trabalhadores e, a partir de novembro, diante do aumento de 25% da demanda, recontratou 70, che-

gando a 400 trabalhadores, mesmo enfrentando o problema com falta de suprimentos como aço e caixas de papelão. “A maior parte da minha carteira é voltada para a linha branca. Cerca de 85% da minha produção é de queimadores para fogão e, 15%, de peças para ar-condicionado de veículos. Com a disseminação do *home office*, muita gente ficou em casa e voltou a atenção aos eletrodomésticos, o que fez a procura por meus produtos crescer”, conta o proprietário Norberto Perrela.

Ele conta que tinha a intenção de expandir a produção e elevar o quadro de funcionários para 500, mas, devido às incertezas trazidas pelo recrudescimento da pandemia e das decisões tomadas pelos governos estadual e municipais, como o de endurecer as medidas de restrição para tentar frear a contaminação, a ampliação será gradativa, com aumento de 10% no segundo semestre e chegando a 100 contratações no primeiro semestre de 2023.

“Seguimos todos os protocolos sanitários. O trabalhador está mais seguro na fábrica do que na rua. Mas, ao limitarmos nosso horário de operação até as 17h, deixo de produzir o que preciso. Como posso atender aos grandes *players* do setor? Se não cumprir com contrato, além de pagar multa ainda corro risco de perder o cliente.”

A instabilidade do cenário pode ser mensurada a partir do ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial), que em fevereiro de 2020 estava em 63,4 (quanto mais perto de 100 melhor); em abril chegou a 25,2; em outubro, 59,1; dezembro, 63,3; e, em março, 46,3. Quanto ao uso da capacidade instalada, que em fevereiro de 2020 era de 70%; em abril despencou para 39%; em outubro chegou a 71%; e, em fevereiro, recuou a 65%. “A curto prazo, não há milagres ou poções mágicas. Continuaremos dependentes de ação mais eficiente no controle do contágio pelo SarsCov2, e na expectativa da aceleração da vacinação em massa e dos efeitos positivos da mesma”, sentencia Maskio.

IR para todos
por DANIEL CALDERON
economia@dgabc.com.br

Tira-dúvidas

Como declarar as ações compradas e vendidas no mesmo dia?

Essa operação é chamada de *day trade*. Como a compra e venda das ações ocorre sempre no mesmo dia, não há o que informar na ‘Ficha de Bens e Direitos’, pois em 31/12/2020 não havia estoque de ações nessa operação. As informações dessas operações específicas, são anexadas no seu IR (Imposto de Renda) em outra ficha, a de renda variável. Os ganhos líquidos do *day trade* estão sujeitos a uma alíquota maior do que as operações comuns de ações na bolsa de valores. Sofrem uma tributação de Imposto de Renda de 20%. E quando se paga esse imposto? Sempre no mês seguinte ao ganho e que não há isenção de IR nas operações até R\$ 20 mil, como temos nas ações comuns. Há uma retenção de 1% de imposto sobre a renda nessas operações *day trade*, pagas pela própria corretora que está intermediando a sua operação, mas a diferença de imposto a ser recolhida cabe sempre ao contribuinte.

Como declaro a compra de um imóvel que ainda não foi quitado? E se usei o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)?

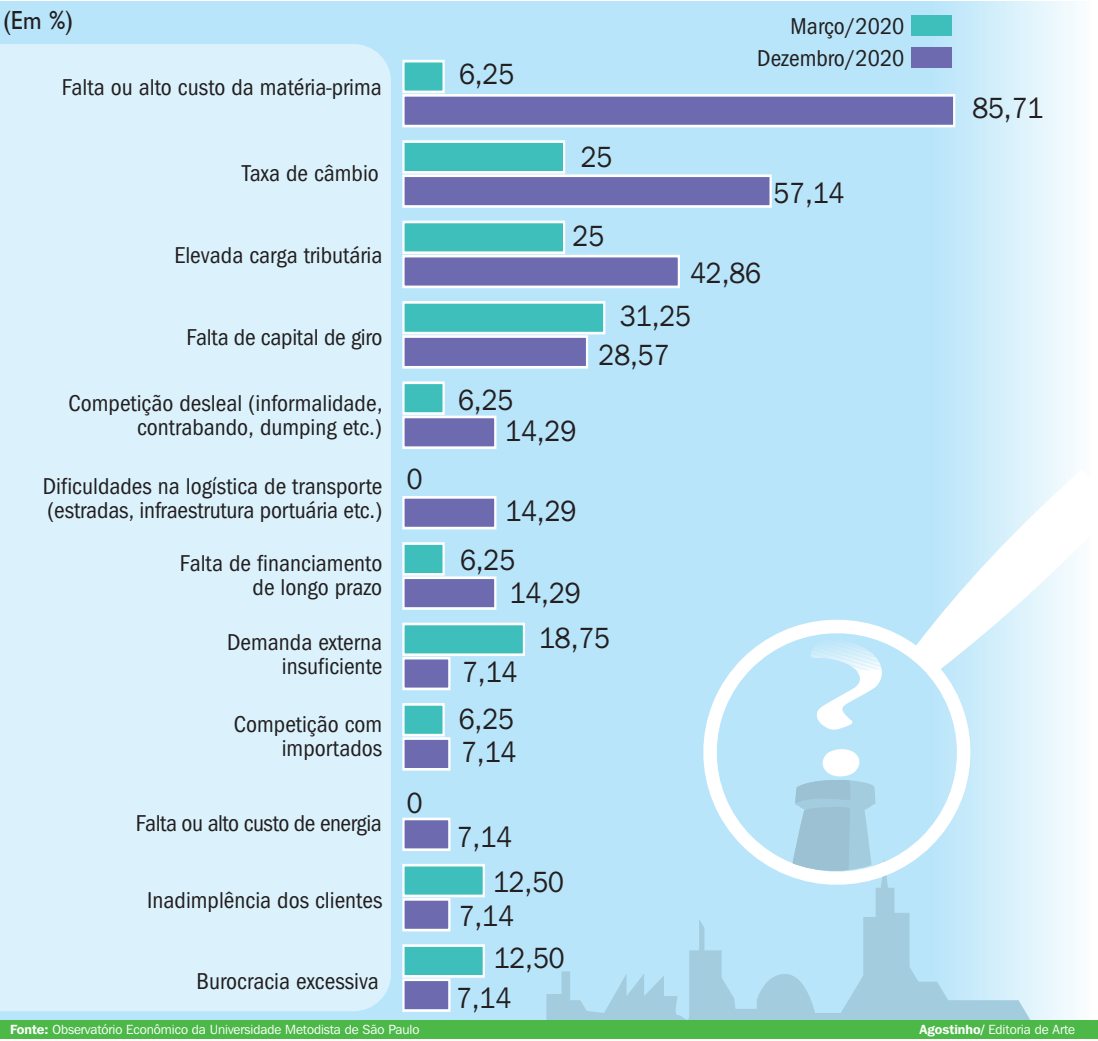
A compra do imóvel deve ser declarada na ficha ‘Bens e Direitos’, no código relativo ao bem. Por exemplo: 11 – apartamento ou 12 – casa. No campo ‘Discriminação’, informe os dados do imóvel, do vendedor e do financiamento. No campo de ‘Situação em 31/12/2020’, deve-se somar todos os valores efetivamente pagos durante o ano. Informar todas as prestações, inclusive aquelas pagas com o uso do FGTS, colocando também na discriminação do bem o quanto foi usado do fundo de garantia. Se você utilizou o FGTS no ano passado, também deve informar na ‘Ficha de Rendimentos Isentos’, em linha específica, o quanto você resgatou de fundo de garantia para utilizar na compra de seu novo imóvel. Cuidado. Não informar na ficha ‘Dívidas e Ônus Reais’ o financiamento para compra de imóvel feito pelo SFH (Sistema Financeiro de Habitação) ou quando o próprio imóvel é dado como garantia de pagamento.

Casei-me em 2019 no regime de comunhão parcial de bens, adquirimos um imóvel utilizando recursos próprios e sempre fizemos nossas declarações separadamente. Na declaração referente ao exercício daquele ano, como meu marido era o titular do financiamento, foram incluídos todos os valores referentes ao imóvel na declaração dele. Na minha, foi mencionada a posse de 50% com o cônjuge, deixando os valores zerados. Seguindo o mesmo raciocínio para a próxima declaração, ao verificar as pendências, aparece a mensagem “valor do bem não foi informado”. Pode tramitar mesmo assim ou há necessidade de cada um declarar 50% do imóvel?

Não há problema de aparecer esse aviso na declaração do Imposto de Renda. Como não foi colocado nenhum valor, aparece esse aviso mesmo. Mas como você descreveu aqui que o imóvel corresponde a 50% dele e 50% seu, o valor está na declaração dele. Não há problema. Uma outra forma seria declarar todos os bens, quando a pessoa é casada nesse regime, em uma só declaração. As rendas, você pode declarar de forma separada. Você pode fazer dois Impostos de Renda separados e, os bens, todos em uma só declaração. Mas se ele quiser seguir a forma realizada no outro ano, não haverá problema nenhum.

Material produzido por Daniel Calderon, contador, advogado e sócio da Calderon Contabilidade é publicado todas as segundas-feiras neste espaço. Envie suas dúvidas sobre a declaração de IR para economia@dgabc.com.br.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA INDÚSTRIA NO GRANDE ABC



OPORTUNIDADE

Grande ABC reúne 489 vagas na semana

Dessas, ao menos 35% ou 173 são da área da saúde, para atuar no enfrentamento à pandemia

Quem busca chance de emprego no Grande ABC pode conferir uma das 489 oportunidades disponíveis nesta semana pelos centros públicos municipais e pela agência Luandre, com unidade em Santo André.

Das 215 vagas captadas pela recrutadora, 173 são para atuar na área da saúde, a fim de reforçar o atendimento aos contaminados pelo novo coronavírus na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e no pronto socorro. São demandados: técni-

co de enfermagem (R\$ 2.800 a R\$ 3.600) e enfermeiro (R\$ 4.400 a R\$ 4.800). Cadastro em candidato.luandre.com.br.

Quanto aos centros públicos, há 238 chances no de São Caetano, basta consultar em Portal de Emprego da Prefeitura de São Caetano (portaldoemprego.saocaetano.sp.gov.br). O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires conta com 19 vagas, como uma para fonoaudióloga, uma para técnico em nu-

trição e uma para inspetor de qualidade com experiência em fibra de vidro. Currículos devem ser enviados para curriculopatrp@gmail.com.

O CPETR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) de Diadema disponibiliza 17 postos, sendo seis para fiscal de prevenção e perdas no varejo, quatro para açougueiro e quatro para auxiliar de açougueiro, entre outros. Interessados devem enviar e-mail para vagas.empresa@diadema.sp.gov.br.

EM SÃO PAULO

O Hospital São Camilo, com unidades em Ipiranga, Santana e Pompeia, busca 250 profissionais, como enfermeiro e técnico de enfermagem, auxiliar administrativo e de atendimento, escrivão e pedreiro. As posições permitem ainda a inscrição para profissionais PCDs (Pessoas com Deficiência). Interessados deverão cadastrar currículo no link <https://trabalheconosco.vagas.com.br/hospital-sao-camilo-sp>.

SAP